

## Apresentação do Dossiê Temático

A temática especial *Práticas pedagógicas alternativas no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* guiou a composição desta edição da *Revista Cadernos do Aplicação*. A escolha dessa temática teve como objetivo compartilhar perspectivas e práticas pedagógicas que miram aprendizagens diferenciadas, promovendo um espaço de diálogo entre os conhecimentos teóricos e as experiências docentes, tensionando, por fim, práticas consolidadas na instituição escolar. Ao nosso ver, isso possibilita a reflexão e a atualização acerca das mudanças e avanços que estão em curso no âmbito da Educação nos Anos Iniciais.

Faz-se necessário repensar a instituição escolar, que ainda demonstra estar centrada nos moldes concebidos desde a Modernidade, o que contribui para conflitos entre necessidades e interesses dos estudantes da contemporaneidade. Conflitos que podem ser percebidos no descompasso vivido pelos sujeitos em sua relação com discursos e práticas escolares fundados no conceito único de aluno, na rigidez dos espaços e tempos, na seleção arbitrária de conteúdos, na fragmentação entre as áreas do conhecimento, na avaliação com prevalência dos aspectos quantitativos, na consagração de determinadas metodologias de ensino em detrimento de outras, dentre outros aspectos.

À luz dos documentos legais em Educação no Brasil hoje e da decorrente promoção da universalização do acesso escolar, especialmente após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, torna-se uma demanda essencial para a escola repensar as condições para a permanência e sucesso escolar de todos os seus estudantes, considerando suas especificidades e necessidades no que tange aos seus ritmos e modos de aprendizagem. Neste novo cenário, sob respaldo legal, a escola vem sendo convocada a se reinventar e a atender esses alunos, os quais precisam ser pensados a partir dessas novas configurações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, as quais modificaram o tempo e o espaço, ainda que não de uma forma igual para todos. Não se trata aqui de assumir um posicionamento contra ou a favor de determinadas práticas pedagógicas, mas sim problematizar o fato de que nem todos os alunos terão o mesmo desempenho quando submetidos a práticas únicas e homogeneizadoras em suas trajetórias escolares. Os alunos desses novos tempos em muito diferem de alunos de outros tempos. Esse fato causa estranhamento e posições de antagonismo entre docentes em relação a algumas mudanças observadas no modo como as crianças, os jovens e os adultos se relacionam com a escola e com o aprender na contemporaneidade.

Entendemos que as infâncias, adolescências e idades adultas presentes no corpo discente das instituições escolares atualmente não fogem de todas essas configurações e regulações; são crianças, adolescentes e adultos que “escapam” de nossas expectativas e de nossas conceitualizações. A desnaturalização do conceito único de aluno, bem como a compreensão das identidades culturais dos sujeitos como híbridas, móveis e, às vezes, contraditórias, podem ajudar a entender, mesmo que provisoriamente, a urgência e a necessidade da construção de práticas alternativas, ressignificadas e inovadoras no espaço escolar.

O Colégio de Aplicação, neste sentido, enquanto instituição que tem como um de seus propósitos o desenvolvimento e a divulgação de práticas inovadoras, demonstra-se atento e sensível às diferentes experiências teórico-práticas desenvolvidas nos múltiplos

contextos escolares, capazes de promover a reflexão acerca de um pensar-fazer docente no século XXI, guiado especialmente pelo direito de todos à aprendizagem.

Temas contemporâneos e afinados com as políticas públicas em educação tornam-se o foco do trabalho pedagógico em uma perspectiva alternativa. Reflexões sobre o trabalho nos Anos Iniciais nas modalidades regular e EJA focalizam experiências alternativas para o ensino da linguagem, da matemática, das ciências humanas e naturais, incluindo também as tecnologias digitais, o plurilinguismo, a diversidade de gênero, étnica e racial, as abordagens interdisciplinares das diferentes áreas do conhecimento, dentre outras, ressignificando as práticas pedagógicas em direção a perspectivas mais atentas às demandas e problemáticas geradas no contexto contemporâneo e, portanto, potencialmente mais inclusivas dos diferentes sujeitos presentes na escola.

Dado o exposto, passamos a seguir a apresentar os artigos e relatos de experiência que compõem a temática especial da segunda edição do 32º volume da *Revista Cadernos do Aplicação*. A seção *Temática Especial* é composta por pesquisas realizadas no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tanto na modalidade regular, quanto na Educação de Jovens e Adultos. De modo geral, os textos aqui apresentados, versam sobre tópicos específicos para esse nível de escolaridade, tais como a Educação Matemática, a construção de conceitos científicos e sua relação com a linguagem, bem como o letramento digital na Educação de Jovens e Adultos.

No artigo *Práticas inovadoras no trabalho com a disciplina de Matemática no Ensino Fundamental I: uma revisão sistemática*, os autores guiam-nos para a reflexão acerca de práticas consideradas inovadoras para o ensino da disciplina de Matemática nos Anos Iniciais, recentemente divulgadas no meio acadêmico, através de uma revisão bibliográfica.

A pesquisa intitulada *Desenvolvimento de conceitos científicos nos Anos Iniciais: movimentos na/pela linguagem* analisa possibilidades de ensino e aprendizagem do conhecimento científico na escola, tomando por base o trabalho com textos de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre outros pontos, esse estudo aponta para a reflexão de que a linguagem (palavra) constitui parte fundante do processo de desenvolvimento dos conceitos científicos nos anos iniciais. Isso demandaria, portanto, um olhar cuidadoso do professor, buscando estabelecer o diálogo entre a palavra do aluno e o discurso escolar.

O trabalho *A matemática nos Anos Iniciais: campo aditivo e campo multiplicativo como conceitos estruturantes da Aritmética e da Álgebra* também esteve centrado na Educação Matemática voltada para os Anos Iniciais. Aqui, a autora buscou tecer reflexões acerca do processo de conceituação da matemática, especialmente no que concerne a Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, e sua importância na elaboração de propostas pedagógicas para a etapa de ensino em questão.

Buscando dar visibilidade a modalidade de ensino que abarca aqueles que não tiveram acesso à Educação na infância e/ou adolescência, o artigo *Letramento digital na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência no Colégio de Aplicação da UFRGS* discute uma experiência ocorrida em uma turma de alfabetização e pós-alfabetização. Tal experiência objetivou desmistificar o uso de tecnologias digitais entre os alunos, bem como reaproveitar e ressignificar o lixo eletrônico a partir da produção de novos objetos.

Na seção Pesquisa em Educação Básica, temos dois artigos que tratam de temas de interesse do campo educacional. O primeiro, *Uma revisão da noção de interdisciplinaridade: possíveis contribuições para a sala de aula de línguas estrangeiras na escola brasileira*, trata da questão da interdisciplinaridade, discutida como uma orientação para o ensino de língua estrangeira na escola. O segundo, intitulado *Um pouco da história da Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS: uma entrevista com a professora Neiva Otero Schäffer*, traz experiências de uma professora que atuou no CAP/UFRGS entre os anos de 1966 e 1969, oferecendo pistas para a elaboração de práticas pedagógicas de jovens professores de Geografia.

A seção *Relatos de Experiência* traz trabalhos que versam sobre a pesquisa educacional nascida no chão da sala de aula na Educação Básica. Abrindo a seção, temos o relato *Visualidade e visibilidade da EJA do CAP/UFRGS*, que tece considerações acerca de práticas pedagógicas centradas no uso da imagem como dispositivo de ampliação da visibilidade do mundo escolar. Além desse, os demais relatos presentes nessa seção, *Problemas de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Física: questões e proposições*; *Oficina PLURES: valorizando o plurilinguismo nos Anos Iniciais* e *O Tema de Pesquisa como mobilizador da ação pedagógica: um relato de experiência sobre o corpo humano*, dialogam diretamente com a Temática especial que guiou a construção desta edição. Tal entendimento orienta-se por tratarem-se de estudos surgidos e realizados no âmbito da sala de aula dos Anos Iniciais.

Por fim, apresentamos a seção *Cadernos dos Alunos*, que nesta edição é composta de dois artigos produzidos por estudantes, sob orientação de seus professores, a partir de trabalhos de pesquisa engendrados no Colégio de Aplicação da UFRGS. Assim, o primeiro artigo, intitulado *Cyberbullying na visão dos alunos de Iniciação Científica do Projeto Pixel do Colégio de Aplicação da UFRGS: um estudo de caso* examinou a percepção de alunos de Iniciação Científica acerca do *Cyberbullying*, a partir de entrevistas realizadas com oito estudantes. Já o segundo, *Autopercepção da ansiedade: análise do cotidiano de um estudante*, objetivou refletir sobre a autopercepção da ansiedade de um jovem estudante, tendo como instrumento de pesquisa um diário com anotações sobre situações vivenciadas.

Finalmente, agradecemos imensamente a todos e todas que participaram da elaboração dessa edição, compartilhando suas pesquisas e reflexões.

Dra. Daiane Martins Bocasanta, M.<sup>ª</sup> Danusa Mansur Lopez, M.<sup>ª</sup> Débora Ferrari Marinez,  
M.<sup>ª</sup> Fernanda Lanhi da Silva, M.<sup>ª</sup> Luciane Andreia Leite, Dra. Tanise Müller Ramos

(Professoras organizadoras do volume)

